

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Avaliação do efeito da associação entre selegilina e trilostano no tratamento do hiperadrenocorticismismo canino pituitário-dependente: ensaio clínico randomizado
Autor	CAROLINA CASTILHOS DA SILVA
Orientador	ALAN GOMES POPPL

Avaliação do efeito da associação entre selegilina e trilostano no tratamento do hiperadrenocorticismo canino pituitário-dependente: ensaio clínico randomizado

Autora: Carolina Castilhos da Silva Orientador: Alan Gomes Pöpl
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

O Hiperadrenocorticismo pituitário-dependente (HPD) é a apresentação mais comum da Síndrome de Cushing em cães, sendo resultado de uma maior secreção do hormônio adrenocorticotrófico endógeno (ACTHe) pela presença de corticotropinomas, ou eventualmente, pela redução do tônus dopaminérgico na *pars intermedia* associado ao envelhecimento. Trilostano (Tri) é um fármaco inibidor reversível da estereoidogênese amplamente utilizado no controle clínico da doença. Contudo, muitos pacientes precisam de doses crescentes e/ou falham em responder a terapia, em decorrência do incremento na secreção de ACTHe induzido pela redução da cortisolemia. A selegilina (Sel), por sua vez, é outra opção terapêutica devido a seus efeitos dopaminérgicos no sistema nervoso central, com potencial controle na secreção do ACTHe. Apesar da Sel não apresentar boa eficácia quando aplicada em monoterapia para HPD, a hipótese deste estudo foi de avaliar um possível benefício terapêutico no emprego conjunto da Sel + Tri, em relação à monoterapia convencional com Tri. Foi realizado um ensaio clínico randomizado, com 15 cães diagnosticados em série com HPD, excluindo-se animais com doença renal ou hepática grave, com hipo ou anorexia, ou com medicações de associação contraindicada com selegilina, atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS), com n calculado necessário mínimo de 12 pacientes. Após consentimento informado pelos tutores sobre a pesquisa, os pacientes foram divididos em dois grupos terapêuticos conforme a ordem de entrada no estudo: ímpares no grupo controle (Tri; 0,5 mg/kg, BID, VO) e pares no grupo intervenção (Sel; 1 mg/kg, SID, VO + Tri; 0,5 mg/kg, BID, VO). A idade média dos cães do grupo controle foi 10 anos e três meses, sendo que do total de oito cães, sete eram fêmeas (87,5%) e um macho (12,5%) que contemplaram as raças Boiadeiro Australiano (12,5%), Yorkshire (50%), Cocker (12,5%), Dachshund (12,5%) e sem raça definida (SRD; 12,5%). Já no grupo intervenção, a idade média dos sete cães foi 10 anos e nove meses com cinco fêmeas (71,4%) e dois machos (28,6%) das raças Poodle (28,6%), Yorkshire (14,3%), Dachshund (14,3%) e SRD (42,8%). O monitoramento da resposta terapêutica deu-se aos 30, 90 e 180 dias após início do tratamento, baseando-se nos parâmetros clínicos, laboratoriais, ultrassonográficos, e exames endócrinos como cortisol pós-ACTH e mensuração do ACTHe. No presente momento, três cães (dois do grupo controle e um do grupo intervenção) completaram os 180 dias de acompanhamento, estando os demais entre os períodos 30 e 180 dias. Três cães do grupo intervenção vieram a óbito, sendo dois sem causa definida e um por hemorragia interna secundária a ruptura de tumor hepático. Foi realizado teste de hipótese não-paramétrico *log-rank* com os dados parciais para comparação das distribuições de sobrevivência entre os grupos, demonstrando que o tratamento alternativo, até o momento, não é mais eficaz que o convencional ($p < 0,0001$). No entanto, o trabalho está ainda em andamento, e após finalização das avaliações será analisada a eficácia da associação Sel + Tri em promover melhor controle clínico e laboratorial da doença, menor necessidade de ajustes de dose do Tri, menor crescimento das glândulas adrenais, e menor elevação na concentração de ACTHe durante o tratamento.